

**O RISCOS ASSOCIADOS AO
USO INDISCRIMINADO DE
AGONISTAS DO GLP-1 PARA
FINS DE EMAGRECIMENTO
E SUAS IMPLICAÇÕES PARA
A PRÁTICA FARMACÊUTICA:
UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

**THE RISKS ASSOCIATED WITH THE INDISCRIMINATE USE OF GLP-1
AGONISTS FOR WEIGHT LOSS PURPOSES AND THEIR IMPLICATIONS FOR
PHARMACEUTICAL PRACTICE: A LITERATURE REVIEW**

Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde • 18/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781550346](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781550346)

Geovana Andrade dos Santos¹

Lillian da Silva Souza²

Maria Rafaela Teixeira dos Reis³

Hermínio Oliveira Medeiros⁴

RESUMO

O presente estudo analisou os riscos associados ao uso indiscriminado de agonistas do GLP-1 para fins de emagrecimento e discute suas implicações para a prática farmacêutica por meio de uma revisão bibliográfica da literatura científica nacional e internacional. A pesquisa abordou a crescente utilização desses medicamentos por indivíduos sem indicação clínica adequada, motivada principalmente pela busca por perda de peso rápida e por influências midiáticas e sociais. O trabalho teve como objetivo identificar os principais efeitos adversos relacionados ao uso inadequado desses fármacos, bem como compreender os desafios enfrentados pelos profissionais farmacêuticos diante da automedicação e do consumo irracional desses agentes terapêuticos. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa com base em artigos científicos, diretrizes clínicas e publicações indexadas em bases de dados da área da saúde como LILACS, Scielo e PubMed, no corte temporal de 2020 à 2025. Os resultados evidenciam que o uso indiscriminado dos agonistas do GLP-1 pode ocasionar complicações gastrointestinais, alterações metabólicas, dependência psicológica e riscos associados à ausência de acompanhamento profissional. Conclui-se que a atuação farmacêutica desempenha papel fundamental na promoção do uso racional desses medicamentos, contribuindo para a orientação segura dos pacientes, prevenção de danos e fortalecimento das práticas de educação em saúde.

Palavras-chave: Farmácia; Emagrecedores injetáveis; Riscos; Saúde; Obesidade.

ABSTRACT

The present study analyzed the risks associated with the indiscriminate use of GLP-1 agonists for weight loss purposes and discusses their implications for pharmaceutical practice through a

bibliographic review of national and international scientific literature. The research addressed the growing use of these medications by individuals without adequate clinical indication, motivated primarily by the pursuit of rapid weight loss and by media and social influences. The study aimed to identify the main adverse effects related to the inappropriate use of these drugs, as well as to understand the challenges faced by pharmaceutical professionals in the context of self-medication and irrational consumption of these therapeutic agents. To this end, a narrative review was conducted based on scientific articles, clinical guidelines, and publications indexed in health databases such as LILACS, SciELO, and PubMed, covering the period from 2020 to 2025. The results show that the indiscriminate use of GLP-1 agonists may lead to gastrointestinal complications, metabolic alterations, psychological dependence, and risks associated with the absence of professional follow-up. It is concluded that the role of the pharmacist is fundamental in promoting the rational use of these medications, contributing to safe patient guidance, harm prevention, and the strengthening of health education practices.

Keywords: Pharmacy; Injectable weight-loss drugs; Risks; Health; Obesity.

1. INTRODUÇÃO

A obesidade e o excesso de peso configuram-se atualmente como importantes problemas de saúde pública em âmbito mundial, estando associados ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e diversas outras condições crônicas (WHO, 2024). Paralelamente a esse cenário, observa-se a intensificação da busca por métodos rápidos de emagrecimento, influenciada por padrões estéticos

amplamente difundidos pela mídia e pelas redes sociais (WILDING, *et. al.*, 2021). Nesse contexto, o uso de medicamentos para redução do peso corporal, tem se tornado frequente, muitas vezes sem indicação clínica adequada ou acompanhamento profissional, contribuindo para a ocorrência de práticas de uso irracional de fármacos (WHO, 2024).

Dentre os medicamentos mais utilizados para o controle do peso corporal, destacam-se os agonistas do receptor do GLP-1 (Glucagon-Like Peptide-1), inicialmente desenvolvidos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (MÜLLER; FINAN; BLOCH, 2019). Esses fármacos atuam por meio da estimulação da secreção de insulina, da redução do esvaziamento gástrico e da promoção da saciedade, o que favorece a perda de peso (WHO, 2024). Estudos recentes demonstram resultados significativos relacionados à redução ponderal em indivíduos com sobrepeso ou obesidade, o que favoreceu a ampliação de seu uso. Entretanto, a crescente utilização desses medicamentos para fins estéticos, frequentemente desvinculada de critérios clínicos, tem levantado preocupações quanto à segurança e ao uso dessas terapias (WILDING, *et. al.*, 2021).

A utilização indiscriminada dos agonistas do receptor do GLP-1 está associada a diferentes riscos à saúde, incluindo efeitos adversos, como náuseas, vômitos, diarreia, constipação intestinal, hipoglicemia e pancreatite, além de possíveis prejuízos nutricionais decorrentes da perda de peso acelerada (WILDING, *et. al.*, 2021). Além disso, persistem incertezas relacionadas aos efeitos do uso prolongado desses fármacos, sobretudo em indivíduos que não apresentam indicação terapêutica formal (MÜLLER; FINAN; BLOCH, 2019).

Outro aspecto relevante refere-se à influência das mídias digitais na disseminação de informações, muitas vezes sem embasamento científico, sobre medicamentos emagrecedores (WILDING, *et. al.*, 2021). A ampla divulgação de conteúdos que prometem resultados rápidos contribui para o aumento da automedicação e para a banalização do uso de medicamentos sujeitos à prescrição médica (WHO, 2024). Nesse contexto, intensifica-se o consumo irracional desses medicamentos, ampliando os riscos à saúde da população e evidenciando a necessidade de atuação efetiva dos profissionais de saúde (MÜLLER; FINAN; BLOCH, 2019). Dentre esses profissionais, destaca-se o farmacêutico, cuja atuação é fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, por meio da orientação adequada, do acompanhamento farmacoterapêutico e da educação em saúde (CFF, 2022).

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar os riscos associados ao uso indiscriminado de agonistas do receptor do GLP-1 para emagrecimento, bem como suas implicações para a prática farmacêutica na promoção do uso racional de medicamentos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Obesidade, Padrões Estéticos e o Aumento do Uso de Medicamentos para Emagrecimento

A obesidade é reconhecida como uma doença crônica multifatorial que envolve fatores genéticos, metabólicos, comportamentais e ambientais, sendo considerada um dos principais desafios de saúde pública da atualidade. O crescimento expressivo dos casos de sobrepeso e obesidade em diferentes faixas etárias tem sido acompanhado pelo aumento da busca por estratégias rápidas de

redução de peso corporal, especialmente influenciadas por padrões estéticos disseminados socialmente. Nesse contexto, medicamentos utilizados para emagrecimento passaram a ocupar posição de destaque entre os recursos terapêuticos mais procurados pela população. (WHO, 2024).

Além das questões relacionadas à saúde, fatores sociais e culturais contribuem significativamente para a procura por métodos rápidos de emagrecimento. As redes sociais e os meios digitais intensificaram a valorização de padrões corporais considerados ideais, favorecendo a popularização de medicamentos que prometem perda de peso rápida e eficaz. Essa realidade impulsiona o crescimento da automedicação e do uso inadequado de substâncias farmacológicas, muitas vezes sem avaliação clínica ou acompanhamento profissional adequado. (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2023).

Entre os medicamentos que ganharam notoriedade nos últimos anos destacam-se os agonistas do receptor do GLP-1, inicialmente desenvolvidos para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2. A eficácia observada na redução do apetite e no controle do peso corporal ampliou o interesse da população por esses medicamentos, inclusive entre indivíduos sem indicação clínica formal para sua utilização. Tal situação evidencia a necessidade de aprofundar as discussões acerca dos riscos relacionados ao uso indiscriminado desses fármacos e das implicações dessa prática para a saúde coletiva. (WILDING, *et. al.*, 2021).

2.2. Agonistas do Receptor do GLP-1: Mecanismos de Ação e Indicações Terapêuticas

O GLP-1, conhecido como peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1, é um hormônio intestinal envolvido na regulação da glicemia e da saciedade alimentar. Os agonistas do receptor do GLP-1 atuam reproduzindo os efeitos fisiológicos desse hormônio, estimulando a secreção de insulina dependente da glicose, reduzindo a liberação de glucagon e promovendo retardo no esvaziamento gástrico, o que contribui para a diminuição do apetite e da ingestão alimentar. (MÜLLER; FINAN; BLOCH, 2019).

Os principais medicamentos pertencentes a essa classe farmacológica são a liraglutida e a semaglutida, ambos aprovados para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e, em determinadas situações clínicas, também indicados para o tratamento da obesidade. Estudos clínicos demonstram que esses medicamentos apresentam resultados significativos na redução do peso corporal quando associados a mudanças no estilo de vida, como prática regular de atividade física e reeducação alimentar. (WILDING, *et. al.*, 2021).

Apesar da eficácia terapêutica, a crescente procura por esses medicamentos para fins exclusivamente estéticos tem despertado preocupação entre profissionais da saúde e pesquisadores. Muitos indivíduos utilizam agonistas do receptor do GLP-1 sem indicação médica adequada, motivados pela expectativa de emagrecimento rápido, o que pode favorecer o surgimento de complicações relacionadas ao uso inadequado desses fármacos. (MÜLLER; FINAN; BLOCH, 2019).

2.3. Uso Indiscriminado de Agonistas do GLP-1 e Riscos Associados à Saúde

O uso indiscriminado de medicamentos ocorre quando há utilização sem prescrição adequada, ausência de acompanhamento profissional ou desrespeito às orientações terapêuticas estabelecidas. No caso dos agonistas do receptor do GLP-1, esse cenário tornou-se mais frequente em razão da ampla divulgação de seus efeitos emagrecedores nas mídias digitais e redes sociais. (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2023).

Entre os principais efeitos adversos relacionados ao uso inadequado desses medicamentos destacam-se náuseas, vômitos, diarreia, constipação intestinal, dores abdominais e hipoglicemia. Em situações mais graves, também podem ocorrer pancreatite, desidratação e distúrbios nutricionais decorrentes da perda de peso acelerada. Além disso, existem preocupações sobre os impactos do uso prolongado em indivíduos sem indicação clínica formal, especialmente diante da escassez de estudos relacionados aos efeitos de longo prazo nessa população. (WILDING, *et. al.*, 2021).

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto coletivo provocado pelo uso irracional desses medicamentos. O aumento da procura para fins estéticos pode comprometer o acesso de pacientes diabéticos que realmente necessitam da terapia farmacológica, ocasionando dificuldades de abastecimento e elevação dos custos dos tratamentos. Dessa forma, o uso indiscriminado dos agonistas do GLP-1 ultrapassa a esfera individual, tornando-se também um problema relacionado à saúde pública e à assistência farmacêutica. (CFF, 2022).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. A seleção dos trabalhos foi realizada em três bases de dados eletrônicas: *Scientific Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no PubMed, contemplando publicações disponíveis no período de 2020 a 2026.

A busca foi realizada nos meses de fevereiro a maio de 2026. Para a seleção de artigos, foram utilizados descritores validados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos "AND" e "OR". A estratégia de busca adotada foi: ("Agonistas do Receptor de Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon" OR "Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists") AND ("Assistência Farmacêutica" OR "Pharmaceutical Services") AND ("Agonistas de Receptores de Incretina" OR "Incretin Receptor Agonists" OR "Semaglutida") AND ("Uso Off-Label" OR "Off-Label Use" OR "Emagrecimento").

Os critérios de inclusão compreenderam artigos originais e revisões, publicados em português e inglês, que abordassem especificamente os riscos clínicos e implicações éticas do uso de análogos de incretinas em indivíduos não diabéticos. Foram excluídos editoriais, resumos de congressos, textos que tratavam exclusivamente do manejo do diabetes mellitus tipo 2 e publicações sem acesso ao texto completo.

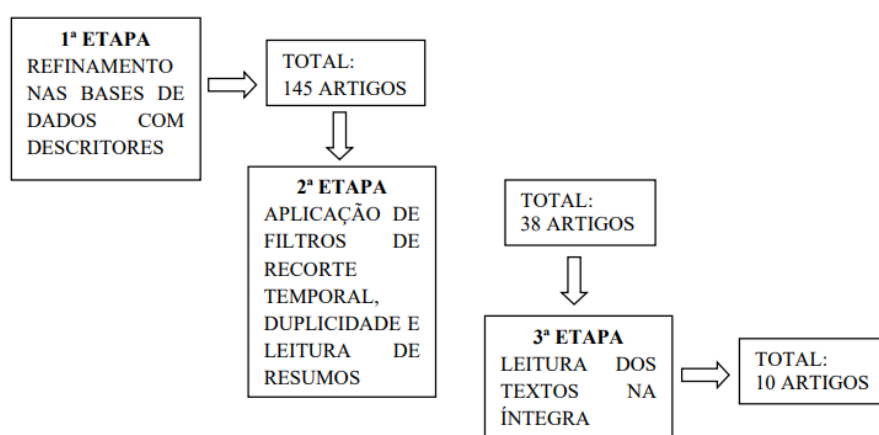
Na etapa de avaliação e categorização dos estudos, foi utilizada uma ficha de extração padronizada contendo: identificação do estudo (ID), título, autores, país, ano de publicação, objetivo, tipo de delineamento, principais conclusões e nível de evidência.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, por meio da leitura exploratória e interpretativa dos estudos selecionados, com posterior organização das informações de forma descritiva e narrativa. Os resultados foram apresentados com base na discussão dos achados, utilizando-se citações dos autores para fundamentar e aprofundar as análises desenvolvidas.

4. RESULTADOS

O processo de seleção dos estudos foi realizado em três etapas. Inicialmente, a busca primária nas bases de dados, utilizando os descritores supracitados, resultou em um total de 145 artigos. Após a aplicação dos filtros de recorte temporal (2020-2026), remoção de duplicidade e leitura de títulos e resumos, foram selecionados 38 artigos. Por fim, o terceiro procedeu-se à leitura dos textos na íntegra, resultando em uma amostra de 10 artigos (Figura 1).

FIGURA 1: Fluxograma do Processo de Refinamento de Artigos de Revisão



FONTE: Do autor (2026).

O Quadro 1 apresenta a síntese dos 10 artigos selecionados, organizado com base de título do artigo, autor e ano, objetivos, tipo de estudo e principais resultados obtidos.

A amostra final deste estudo foi constituída de 10 artigos (QUADRO 1).

QUADRO 1: Caracterização metodológica dos estudos incluídos na revisão integrativa.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR E ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS
Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do Glucagon-like peptide 1 (GLP-1).	BARBOSA <i>et. al.</i> , 2022.	Revisão Integrativa	Explorar o conhecimento acerca da terapia farmacológica injetável na obesidade e o provável uso off-label.	Identificou que fármacos como Liraglutida e Semaglutida reduzem apetite e secreção de glucagon; a importância da atuação farmacêutica educativa.
Contribuição da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes que fazem uso dos análogos do glucagon-like peptide-1 (GLP-1): uma revisão narrativa.	FREIRE <i>et. al.</i> , 2023.	Revisão Narrativa	Identificar como a atenção farmacêutica pode melhorar o tratamento de indivíduos que utilizam análogos do GLP-1, explorando ganhos e estratégias.	O farmacêutico é vital para a gestão eficaz, especialmente em pacientes que utilizam análogos de GLP-1, melhorando resultados clínicos e qualidade de vida.

<p>Análogos de GLP-1 no controle do peso: desafios éticos e considerações práticas na prescrição.</p>	<p>INDIARI <i>et. al.</i>, 2025.</p>	<p>Estudo de Revisão</p>	<p>Analisar desafios éticos e considerações práticas na prescrição de análogos de GLP-1 para controle de peso.</p>	<p>Enfatiza a necessidade de critérios éticos rigorosos e o manejo adequado dos desafios práticos, acompanhamento multiprofissional.</p>
<p>Eficácia e segurança dos análogos glp-1 no tratamento da obesidade.</p>	<p>SOZINHO <i>et. al.</i>, 2025.</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Analisar a eficácia e segurança do uso dos análogos de GLP-1 como farmacoterapia para o tratamento da obesidade.</p>	<p>São seguros e eficazes, com efeito superior a outros métodos; eficácia é potencializada quando combinada dieta e atividade física regular.</p>
<p>O papel do farmacêutico na orientação dos riscos do uso não prescrito de semaglutida e tirzepatida para fins estéticos.</p>	<p>JESUS <i>et. al.</i>, 2025.</p>	<p>Revisão Narrativa</p>	<p>Identificar principais riscos associados ao uso indiscriminado para fins estéticos e analisar estratégias farmacêuticas de orientação.</p>	<p>O uso off-label sem supervisão pode acarretar desnutrição e pancreatite; a atuação ética e educativa do farmacêutico é essencial para prevenir danos.</p>

<p>Os efeitos e riscos do uso de fármacos para emagrecimento: uma abordagem científica.</p>	<p>SOUZA <i>et. al.</i>, 2025.</p>	<p>Abordagem Científica / Revisão</p>	<p>Analisar efeitos, benefícios e riscos da semaglutida no tratamento da obesidade com base em evidências recentes.</p>	<p>Promove perda de peso significativa e melhora parâmetros metabólicos, mas requer rigoroso acompanhamento médico devido a riscos gastrointestinais.</p>
<p>O papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes obesos em terapia com agonistas de GLP-1.</p>	<p>MEDEIROS <i>et. al.</i>, 2025.</p>	<p>Revisão de Literatura</p>	<p>Analisar o papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes obesos e a importância na promoção do uso racional.</p>	<p>O farmacêutico desempenha função central no cuidado, monitoramento de efeitos adversos, adesão terapêutica e orientação quanto à administração.</p>
<p>Uso de agonistas do GLP-1 e risco de comportamentos alimentares disfuncionais: uma revisão integrativa.</p>	<p>SILVA <i>et. al.</i>, 2025.</p>	<p>Revisão Integrativa</p>	<p>Sintetizar evidências sobre efeitos metabólicos e possíveis repercussões psicossociais e comportamentais.</p>	<p>Alerta para o risco de comportamentos disfuncionais sob a cultura da magreza e necessidade de protocolos de segurança</p>

				e avaliação psiquiátrica.
Implicações do uso de análogos do GLP-1 e biguanidas: uma revisão integrativa sobre segurança, eficácia e automedicação.	ALMEIDA <i>et. al.</i> , 2025.	Revisão Integrativa	Analisar implicações de segurança, eficácia e crescente problema da automedicação desses análogos.	Destaca a necessidade de maior controle e conscientização sobre a automedicação.
O uso estético de agonistas de GLP-1 por indivíduos não diabéticos: implicações clínicas, éticas e socioculturais da medicalização do corpo.	RODRIGUES <i>et. al.</i> , 2025.	Estudo de Revisão	Discutir as implicações da medicalização do corpo e o uso estético de agonistas GLP-1 por pessoas não diabéticas.	Aborda a pressão estética e as repercussões éticas da medicalização excessiva, sugerindo cautela no uso dos fármacos para fins não clínicos.

FONTE: Do autor (2026).

5. DISCUSSÃO

A obesidade é reconhecida como uma doença crônica, multifatorial e de elevada relevância em saúde pública, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e associada a diversas comorbidades metabólicas. Seu manejo exige abordagens terapêuticas integradas, incluindo intervenções farmacológicas

quando clinicamente indicadas (MEDEIROS, *et. al.*, 2025). Nesse contexto, os agonistas do receptor de GLP-1, como a liraglutida e a semaglutida, destacam-se como importantes avanços terapêuticos, atuando na regulação glicêmica e na produção da saciedade por meio da simulação da ação das incretinas endógenas, com impacto significativo na redução do peso corporal (BARBOSA, *et. al.*, 2022).

Entretanto, paralelamente aos benefícios clínicos comprovados, observa-se a crescente utilização desses fármacos por indivíduos não diabéticos e sem indicação clínica formal, frequentemente motivada por padrões estéticos e pela influência de mídias digitais. Esse fenômeno configura um processo de medicalização do corpo e contribui para a banalização do uso de medicamentos potencialmente complexos (RODRIGUES, *et. al.*, 2025).

O uso *off-label* indiscriminado, especialmente sem o diagnóstico de obesidade ou comorbidades associadas, ignora a necessidade de avaliação clínica e metabólica individualizada, além de comprometer a segurança terapêutica (SOUZA, *et. al.*, 2025). A literatura evidencia que essa prática está associada a uma série de riscos à saúde, incluindo efeitos adversos gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, bem como complicações mais graves como pancreatite e repercussões cardiovasculares que podem ser exacerbadas pela automedicação (ALMEIDA, *et. al.*, 2025).

Além dos efeitos fisiológicos imediatos, destacam-se impactos relevantes a médio e longo prazo. A perda de peso acelerada pode resultar em prejuízos nutricionais, com redução de massa magra e comprometimento do estado metabólico geral, especialmente quando não acompanhada por suporte nutricional adequado (JESUS, *et. al.*, 2025). Adicionalmente, emergem preocupações

relacionadas à saúde mental, incluindo o desenvolvimento de comportamentos alimentares disfuncionais e transtornos como a "agonorexia", na qual a supressão farmacológica e artificial do apetite pode mascarar ou agravar quadros psicopatológicos preexistentes. (SILVA, *et. al.*, 2026).

Apesar desses riscos, é importante destacar que a eficácia dos agonistas do receptor GLP-1 no tratamento da obesidade é amplamente comprovada, apresentando resultados superiores a outros métodos farmacológicos quando utilizados de forma adequada e associados a intervenções dietéticas e comportamentais (SOZINHO, *et. al.*, 2025). Logo, o problema não reside no medicamento em si, mas em seu uso inadequado e descontextualizado (referencia).

Diante dessa complexidade, a atuação do farmacêutico assume papel central na promoção do uso racional de medicamentos já que é o profissional que atua diretamente na orientação à posologia, além de exercer função educativa na conscientização da população sobre os riscos da automedicação. (FREIRE, *et. al.*, 2023). O acompanhamento farmacoterapêutico possibilita a identificação precoce de reações adversas e contribui para a adesão ao tratamento, funcionando como uma importante estratégia de segurança do paciente (BARBOSA, *et. al.*, 2022).

Além disso, a prática farmacêutica no manejo da obesidade deve ser orientada por uma abordagem centrada no paciente, promovendo educação em saúde e incentivando mudanças no estilo de vida, fundamentais para o processo de emagrecimento do paciente . (MEDEIROS, *et. al.*, 2025). Entretanto, o farmacêutico também enfrenta desafios éticos relevantes, especialmente ao lidar com

demandas por uso estético desses medicamentos, sendo necessário equilibrar a autonomia do paciente com os princípios de segurança e evidência científica (INDIANI, *et. al.*, 2025).

A intervenção educativa do farmacêutico mostra-se, portanto, essencial no enfrentamento da desinformação do uso das chamadas "canetas emagrecedoras", reforçando que se tratam de medicamentos com implicações sistêmicas, com indicações específicas e potenciais riscos (JESUS, *et. al.*, 2025).

Dessa forma, embora fármacos como a semaglutida e a tirzepatida representem avanços significativos no tratamento da obesidade, sua utilização requer critérios clínicos rigorosos e acompanhamento multiprofissional (SILVA, *et. al.*, 2026). Portanto, a integração do farmacêutico nas equipes de cuidado é fundamental para garantir a segurança terapêutica, prevenir o uso indiscriminado e promover boas práticas baseadas em evidências no cuidado à saúde (FREIRE, *et. al.*, 2023).

6. CONCLUSÃO

A presente revisão bibliográfica permitiu constatar que os agonistas do receptor de GLP-1, especialmente a semaglutida e a tirzepatida, configuram um importante avanço terapêutico no manejo da obesidade e do sobrepeso associado a comorbidades; entretanto, sua utilização indiscriminada para fins exclusivamente estéticos por indivíduos sem indicação clínica adequada está associada a riscos relevantes à saúde. Os dados analisados evidenciaram que a crescente medicalização do corpo, impulsionada por padrões socioculturais e pela circulação de informações inadequadas em ambientes digitais, favorece a banalização desses medicamentos e a

negligência em relação aos seus potenciais efeitos adversos, que abrangem desde manifestações gastrointestinais até impactos psicossociais relacionados ao desenvolvimento de comportamentos alimentares inadequados. Nesse contexto, confirmou-se a hipótese proposta pelo estudo, uma vez que a ausência de acompanhamento profissional, planejamento terapêutico e monitoramento contínuo aumenta a suscetibilidade a complicações metabólicas e nutricionais, além de tornar a perda de peso frequentemente insustentável e associada à redução de massa magra, comprometendo a saúde global do indivíduo a longo prazo. As evidências também reforçam a relevância da atuação do farmacêutico como elemento fundamental na promoção do uso racional desses fármacos, por meio da assistência farmacêutica, da orientação qualificada e da educação em saúde, contribuindo para a prevenção de reações adversas, para a adesão segura ao tratamento e para a conscientização acerca dos riscos decorrentes do uso inadequado de medicamentos de alta complexidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda Ferreira de et al. **Implicações do uso de análogos do GLP-1 e biguanidas: uma revisão integrativa sobre segurança, eficácia e automedicação.** Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/download/16474/9171/43505>. Acesso em: 02 abril 2026.

BARBOSA, Ana Maria Santos, *et al.* Atenção farmacêutica no tratamento da obesidade envolvendo os análogos do glucagon-like peptide 1 (GLP-1). **Research, Society and Development**, 2022, v. 11, n. 7. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30134>. Acesso em: 02 fevereiro 2026

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Uso racional de medicamentos**. Brasília, DF: CFF, 2022. Disponível em: <https://www.cff.org.br/>. Acesso em: 10 abril 2026.

FREIRE, Antônia Beatriz Pessoa et al. Contribuição da atenção farmacêutica no tratamento de pacientes que fazem uso dos análogos do glucagon-like peptide-1 (GLP-1): uma revisão narrativa, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstreams/2554e83c-9aca-4936-a2ea-d8a9080cc475/download>. Acesso em: 03 maio 2026.

INDIANI, Lidiane et al. Análogos de GLP-1 no controle do peso: desafios éticos e considerações práticas na prescrição, 2025. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/10079>. Acesso em: 10 maio 2026.

JESUS, Edílson Ferreira de, et. al. O papel do farmacêutico na orientação dos riscos do uso não prescrito de semaglutida e tirzepatida para fins estéticos, 2025. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao6/article/view/2477>. Acesso em: 01 maio 2026.

MEDEIROS, Maria Fernanda Barbosa de et al. O papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes obesos em terapia com agonistas de GLP-1, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22285>. Acesso em: 10 maio 2026.

MÜLLER, T. D.; FINAN, B.; BLOCH, S. A. et al. Glucagon-like peptide 1 (GLP-1). **Molecular Metabolism**, Amsterdam, v. 30, p. 72-130, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212877819304272>. Acesso em: 10 fevereiro 2026.

RODRIGUES, Felipe Renato de Castro et al. O uso estético de agonistas de GLP-1 por indivíduos não diabéticos: implicações clínicas, éticas e socioculturais da medicalização do corpo, 2025. Disponível em: <https://www.revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/4728>. Acesso em: 01 maio 2026.

SOZINHO, Giovanna Lorela et al. Eficácia e segurança dos análogos GLP-1 no tratamento da obesidade, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18930>. Acesso em: 01 maio 2026.

SOUZA, Ridzlene Alves de et al. Os efeitos e riscos do uso de fármacos para emagrecimento: uma abordagem científica, 2025. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/157>. Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, Flávia Eloah Martins da et al. Uso de agonistas do GLP-1 e risco de comportamentos alimentares disfuncionais: uma revisão integrativa, 2025. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/1138>. Acesso em: 05 maio 2026.

SILVA, A. P.; SANTOS, M. R.; OLIVEIRA, L. F. Uso irracional de medicamentos para emagrecimento e os desafios para a assistência

farmacêutica. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 27, n. 2, p. 45-58, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs>. Acesso em: 10 maio 2026.

WILDING, J. P. H. et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. **The New England Journal of Medicine**, Boston, v. 384, n. 11, p. 989-1002, 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183>. Acesso em: 10 maio 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight**. Genebra: WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 10 maio 2026.

¹ Discente do Curso Superior de Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

² Discente do Curso Superior de Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

³ Discente do Curso Superior Farmácia do Instituto Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG -E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

⁴ Docente do Curso Superior de Farmácia da Faculdade do Futuro Campus Manhuaçu-MG- E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#).

